

A HISTÓRIA DOS HETAS

INTRODUÇÃO

Não vai ser fácil escrever sobre os HÉTAS, principalmente porque, durante o tempo em que convivi com eles, nunca fiz muitas anotações; contentei-me, ao invés, em filmar cenas características do seu "modus vivendi". Infelizmente o alto custo do material de filmagem não me permitia filmar seqüências completas.

Além disso, não tendo eu recebido da Universidade Federal do Paraná o estímulo e o apoio necessários para realizar um trabalho de maior profundidade, a continuação dessa pesquisa baseada em documentários filmados ficou à mercê do acaso. Acontece, porém, que o acaso não nos foi propício. Pelo contrário, abandonou-se por completo qualquer trabalho posterior junto ao grupo dos HÉTAS e só alguns anos mais tarde descobri porque. Naquela época perguntei ao Sr. Antônio Lustosa de Freitas se ele sabia porque haviam sido interrompidas as expedições organizadas pela Universidade Federal do Paraná ao local onde ele residia. Respondeu-me dizendo que pedira ao Dr. José Fernandes Loureiro que não retornasse mais ao local onde ele -- Antônio Lustosa de Freitas -- residia. Isso explicava tudo. No entanto, o Sr. Antônio Lustosa de Freitas era a única pessoa na localidade que conhecia o grupo desde as suas origens, sendo também o único elemento de confiança em condições de estabelecer e manter contatos contínuos e satisfatórios com o grupo; isto porque já possuía uma certa experiência adquirida na época em que os visitara nas suas remotas habitações no interior da floresta.

A situação tornou-se trágica quando, repentinamente, o grupo desapareceu. Já não havia condições de se obter mais informações a respeito de seus hábitos de vida numa era mais primitiva. Posteriormente, quando surgiu uma nova chance, embora pequena, de dar continuidade à pesquisa, a última família que era a de EIRAKÁN também desapareceu. E com ela desapareceu também toda e qualquer possibilidade de serem feitas outras observações e pesquisas.

Consequentemente, nos acontecimentos que passamos a narrar, poderão surgir certas declarações de caráter aparentemente discutível mas, dentro das circunstâncias, não havia possibilidade de verificá-las. Passamos adiante aquilo que recebemos e na forma em que recebemos. Já que os nossos informantes não passavam de crianças, pouca importância davam às informações que forneciam e, por conseguinte, as informações mais fidedignas são as filmagens feitas "in loco". Os muitos negativos existentes não puderam ser ampliados em razão do alto custo do material e dos serviços fotográficos. Duma fotografia tirada de um grupo grande, parece-me que o único sobrevivente é NANGO; não posso, entretanto, afirmar isso com segurança absoluta. Ele pode ter falecido desde a última vez em que nos vimos, pois